



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO” – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa – A Geografia no ensino fundamental e médio

ARTIGO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA OLÍVIO MAROJA,
ARAÇAGI-PB**

LIDIAN RODRIGUES DA SILVA

GUARABIRA- PB

2011

LIDIAN RODRIGUES DA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA OLÍVIO MAROJA,
ARAÇAGI-PB**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso ao Centro de Humanidades – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba – Guarabira/PB, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientadora: **Prof^aMs. Edinilza Barbosa dos Santos**

GUARABIRA-PB

2011

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB**

S587e

Silva, Lidian Rodrigues da

O ensino de geografia na Escola Olívio Maroja, Araçagi-PB /
Lidian Rodrigues da Silva. – Guarabira: UEPB, 2011.

31f.: Il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof.Ms. Edinilza Barbosa dos Santos.”.

1. Geografia - Ensino2. Aprendizagem
3. Araçagi-PB. Título

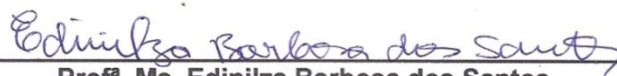
22.ed. 372.891

LIDIAN RODRIGUES DA SILVA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA OLÍVIO MAROJA
ARAÇAGI-PB**

Artigo aprovado em: 02 / 12 / 2011

BANCA EXAMINADORA



Profª. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos
Mestre em Geografia /UFPB
Professora do Campus de CabedelodoIIFPB
Orientadora



Profª Ms. Alecsandra Pereira da Costa Moreira
Mestre em Geografia /UFPB
Profª do Departamento de Geografia/CH/UEPB
Professora do Campus de Cabedelo doIIFPB
Examinadora



Prof Ms. Severino dos Ramos Alves da Silva
Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB.
Examinador

**GUARABIRA/PB
2011**

A Deus Pai que tudo pode.

AGRADECIMENTOS

A minha família, aos meus amigos, a professora Edinilza Barbosa e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

***“Ensinar não é transmitir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
produção”.***

(Paulo Freire)

Lista de Siglas

- EJA** - Educação de Jovens e Adultos
LDB - Diretrizes e Bases Curriculares
PCNS – Parâmetros Curriculares Nacionais

Lista de fotos

- Foto01:** Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental OlívioMaroja.....15
- Foto 02:** Estrutura interna da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja.....15
- Foto 03:** Estrutura interna da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja.....16
- Foto 04:** Secretaria da Escola Municipal Ensino FundamentalOlívio Maroja.....18
- Foto 05:** Almoxarifado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja.....18
- Foto 06:** Sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja.....18
- Foto 07:** Diretoria da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja.....18

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA OLÍVIO MAROJA ARAÇAGI-PB

LINHA DE PESQUISA: A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

AUTORA: LIDIAN RODRIGUES DA SILVA

ORIENTADORA: Prof^a. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos

EXAMINADORES: Prof^aMs. Alecsandra Pereira da Costa Moreira

Prof^oMs. Severino dos Ramos Alves da Silva

RESUMO: O trabalho trata-se da análise do processo ensino aprendizagem na disciplina de geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja, localizada na zona rural do município de Araçagi/PB no assentamento Maria Preta, antiga Fazenda Violeta. Faz-se necessário tal estudo mediante a importância do ensino geográfico na formação do educando como agente atuante e modificador do espaço geográfico. Disciplina esta que contribui na formação do cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive. A geografia torna-se presente na vida de cada indivíduo, pois se trata de uma ciência que discute o homem e o espaço geográfico, o qual faz parte. Esse conhecimento é adquirido através da vivência, como também no ensino escolar. Então, este trabalho tem como objetivo compreender o processo de ensino aprendizagem na referida disciplina, analisando a prática pedagógica dos professores e a percepção dos alunos do ensino fundamental II. Utilizamos para realização desse trabalho um levantamento bibliográfico, realizado em bibliotecas e sites na internet; trabalho empírico com trabalhos de campo e observações ao espaço escolar; aplicação de questionários e registros fotográficos. Compreendemos que o ensino da geografia não se deve deter ao cúmulo de conteúdos adquiridos na sala de aula, mas a aquisição de conhecimentos que sirva de suporte para reflexão e compreensão da realidade do âmbito local ao global. Portanto, o processo de ensino aprendizagem tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando.

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Aprendizagem.

Lista de gráficos

Gráfico 01: Avaliação das aulas de geografia.....	22
Gráfico 02: Propostas de metodologias para as aulas de geografia.....	22
Gráfico 03: Sugestões dos alunos sobre formas de avaliação da disciplina.....	23
Gráfico 04: Relação professor/aluno.....	24

Lista de quadros

Quadro 01: Distribuição das turmas.....	16
Quadro 02: Números de alunos por turno.....	17
Quadro 03: Distribuição da estrutura física.....	17
Quadro 04: Distribuição de professores por disciplina.....	19

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4.O UNIVERSO DA PESQUISA.....	15
4.1Estrutura física e pedagógica da Escola Municipal Olívio Maroja.....	15
5.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5.1O processo de ensino aprendizagem na E. M. de E. F.Olívio Maroja segundo os discentes.....	20
5.2 Diagnóstico do Professor quanto ao processo de ensino aprendizagem.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7. ABSTRACT	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

O ensino de geografia assim como a educação em si são temas de inúmeras discussões por parte de estudiosos da área, tendo em vista a sua importância diante da formação do educando como agente atuante e modificador do espaço geográfico. A busca do conhecimento é algo único e a geografia está presente nessa busca com uma proposta educacional que requer responsabilidade de todos, seja no campo ou na cidade. Os alunos do campo por sua vez também fazem parte desse processo de formação do cidadão consciente e crítico dos problemas do mundo em que vive.

Vê-se no ensino de geografia tanto no campo como na cidade a oportunidade de entender melhor o mundo, com tal conhecimento o sujeito se vê capaz de interferir e transformar o seu meio de maneira atuante e crítica através de habilidades adquiridas com o tempo, como: observar, pesquisar, interpretar, representar entre outras utilizadas em várias situações da vida. Assim o papel da geografia é integrar o aluno ao meio oferecendo-lhe ferramentas para reflexão da realidade e auxiliar na formação de cidadãos conscientes, participativos, ativos, formadores de opinião. Necessita-se pensar que trata de um ensino com base no desenvolvimento da cidadania.

Este trabalho tem como objetivo compreender o processo de ensino aprendizagem na disciplina de geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja, localizada na zona rural do município de Araçagi-PB, analisando a prática pedagógica dos professores de geografia, a percepção dos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental sobre o ensino de geografia, como também enfocando a importância do ensino de geografia no comprometimento com a cidadania.

A temática surgiu com o interesse de analisar o ensino de geografia através do olhar dos alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja, a escolha da escola ocorreu por motivo de não existir nenhum trabalho acadêmico neste local e por ser meu (da autora) local de trabalho.

O trabalho está organizado em tópicos. Primeiramente encontra-se o nosso referencial teórico que aborda a educação, o ensino de geografia, metodologia de ensino e os recursos didáticos; em seguida temos os procedimentos metodológicos, onde consta como foi desenvolvida a pesquisa; num terceiro momento discute a estrutura física e pedagógica da escola; e por fim traz os resultados e discussões da

nossa pesquisa, baseados no trabalho empírico, aplicação de questionário para os alunos e uma professora, além de levantamento bibliográfico e iconográfico.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é um direito de todos os cidadãos, ela pode se apresentar de maneira formal, informal e não formal, não se prende necessariamente ao âmbito escolar ou familiar. Ela ocorre em vários espaços de vivência ao qual o indivíduo está inserido, como descreve Brandão “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na Igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar”. (BRANDÃO, 2005, p.7).

A Geografia “do ponto de vista etimológico, é entendida como representação (grafia) da Terra (geo).” (LESANN, 2010, p.26). Encontramos na geografia a oportunidade de entender melhor o mundo em que vivemos. Trata-se de uma ciência que nos proporciona a oportunidade de entender as relações que ocorrem a nossa volta.

Ao adquirirem um entendimento crítico da realidade através das matérias escolares [...] os alunos podem expressar de forma elaborada os conhecimentos que correspondem aos interesses majoritários da sociedade de inserir-se ativamente nas lutas sociais (LIBÂNEO, 1994, p.35).

Então, o ensino de geografia vem sendo discutido e analisado no intuito de se chegar a um ensino que contribua com a formação crítica do educando, tendo como finalidade de prepará-lo para exercer seu papel de sujeito transformador da sociedade, a qual está inserido, gozando de seu pleno desenvolvimento cognitivo. Como prescreve a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) quando estabelece que: “A educação [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Título II, art.2º).

Mas, o que ocorre é um ensino de geografia livresco que se detém apenas em passar conteúdos fragmentados desnorteados da realidade do aluno, fugindo assim do papel da geografia que deve “considerar os fatos da vida como as experiências mais intrusivas” (BRABANT, 1991, p.17).

Surge então a geografia crítica que vê o estudo do espaço como a conexão entre os fatores físicos e humanos “que concebe o espaço geográfico como espaço social, pleno de lutas e conflitos sociais” (VISENTINE, 1991, p.36).

O que acontece é a falta de conscientização das pessoas envolvidas no processo educativo e de toda sociedade “só o compromisso com a transformação da sociedade pode revolucionar o conhecimento” (OLIVEIRA, 1991, p. 25). Com o pensamento que o conhecimento parte da realidade, defende-se que: “o conhecimento a ser alcançado localiza-se no real, no meio onde o aluno e professor estão situados.” (VISENTINI, 1991, p.37).

A população do nosso país está distribuída entre o campo e a cidade, estando sua maioria presente nas cidades, no que se refere aos dias atuais, pois até poucas décadas atrás a maioria da população habitava o campo. O caso do Brasil ser um país considerado de origem agrária nota-se o descaso diante da educação do campo onde a mesma só passa ser discutida tardiamente.

Na verdade a introdução da educação rural no ordenamento jurídico brasileiro remete as primeiras décadas do século XX, incorporando, no período, o intenso debate que se processava no seio da sociedade a respeito da importância da educação para conter o movimento migratório e elevar a produtividade no campo. (Resolução CNE/ CEB N°1- de 3 de abril de 2002, art. 72, p. 9).

Sendo assim precisa-se buscar uma educação de qualidade para todos, seja no campo ou na cidade, vista como base para o desenvolvimento do cidadão enquanto formador de sujeitos que possuem o poder de transformação da realidade e de construção de uma sociedade democrática e justa.

Faz-se necessário pensar o ensino de geografia comprometido com a cidadania. E, que o educador seja “um cidadão que saiba reconhecer no cotidiano do lugar em que cada um vive expressões locais e regionais de uma realidade que é global”. (CALLAI, 2003, p.17.). Onde se sinta capaz de interferir e transformar a sociedade. Para isso necessita-se de uma metodologia de ensino que vise como alicerce à realidade do aluno.

A metodologia refere-se à forma como ocorre o processo de ensino aprendizagem. “A questão metodológica é sem dúvida a possibilidade de descortinamento de novas alternativas. Uma delas é indo para além das disciplinas”.

(CALLAI, 2003, p.79). A metodologia aplicada na sala de aula deve partir de uma reflexão através de um olhar cuidadoso sobre o objetivo que se quer alcançar.

Se o aluno que estuda geografia está interessado em entender o mundo que em muitas vezes lhe é confuso é grande demais, é cheio de mistérios, é fundamental entender se o acesso que lhe é dado para essa compreensão é adequado. Adequado no sentido de dar-lhe a possibilidade de construção de um instrumental teórico-metodológico que lhe permita obter informações e trabalhar com elas para compreender a realidade (CALLAI, 2003, p. 39).

Precisam-se buscar metodologias adequadas para que os conteúdos cheguem aos alunos de forma mais compreensível, com o auxílio dos recursos didáticos que irão possibilitar aceitação e assimilação dos assuntos abordados na sala de aula.

Os recursos didáticos e sua utilização nas aulas de geografia auxiliam no processo de aprendizagem e na aquisição de conhecimento, contribuindo para uma aula dinâmica e participativa. E, estes recursos:

São materiais utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, as áreas de estudos ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficiente, construindo um meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo de ensino e aprendizagem. (BASTOS, 2011, p.45).

Os recursos didáticos prendem a atenção e despertam o interesse dos alunos, facilitando a compreensão dos conteúdos através da curiosidade, proporcionando uma aula participativa. Cabe ao professor buscar recursos que melhor se adequem ao tema trabalhado, a turma e aos objetivos traçados. Existem inúmeros recursos que se pode utilizar na sala de aula. Por exemplo, TV, DVD, músicas, documentários, poesias, entre outros, que auxiliam para uma aprendizagem mais significativa, no intuito de mudar a visão de aulas monótonas e cansativas.

O conhecimento geográfico está presente na vida do educando: “se houver compreensão a respeito da importância de determinada tarefa, ela passa a adquirir significação e a atividade intelectual se agiliza” (DAVIS, 2000, p.85). O aluno precisa compreender a relação dos conteúdos trabalhados na sala de aula com a sua vivência e se ver participante do espaço que estuda, concretizando a leitura do

mundo, ou seja, as relações que ocorrem na sociedade em determinado tempo e espaço.

3 .PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desse trabalho utilizamos uma metodologia que seguiu as seguintes etapas: a) inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico, realizado em bibliotecas e sites na internet, a procura de referencial teórico que servisse de ajuda para o tema proposto; b) o trabalho empírico propriamente dito, com visitas e observações ao espaço escolar; c) aplicação de questionários, sendo que apenas um professor de Geografia respondeu e os alunos também responderam a um modelo de questionário; d) o registro fotográfico, pois o mesmo tem tanta importância quanto às etapas anteriores, através dela o pesquisador tem a condição de fazer uma análise ilustrativa da problemática; e e) por fim, todas as informações levantadas foram analisadas e discutidas.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja. Existem na escola dois professores que lecionam a disciplina de geografia, contudo, ambos não são formados na área em que atuam e desses dois, apenas um aceitou responder o questionário a outra alegou não ter tempo para responder o questionário.

Quanto aos alunos foram aplicados 60 questionários, todos para o turno da tarde, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, foram aplicados a 10 alunos de cada turma, no total foram 6 turmas. Os alunos demonstraram interesse em responder o questionário. A metodologia visa à realização de um trabalho voltado a perspectiva do processo de ensino e aprendizagem referente à disciplina geografia em uma escola localizada na zona rural, tendo professores e alunos sujeitos de sua realidade como ser pensante, participativo e transformador da sociedade.

A direção da escola se mostrou atenciosa em passar os dados necessários para a pesquisa, talvez pelo motivo da autora ser a idealizadora desse trabalho e exercer a função de secretária no turno tarde da escola na qual foi realizada a pesquisa.

4- O UNIVERSO DA PESQUISA

Neste capítulo abordaremos a estrutura física e pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja, a partir de dados coletados na própria instituição de ensino e observações ali realizadas. Apresentaremos sua localização, um breve histórico de sua fundação, seu quadro de funcionários e a composição do corpo docente e discente.

4.1 Estrutura física e pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja (figuras 01, 02 e 03) está localizada na zona rural do município de Araçagi no assentamento Maria Preta, antiga fazenda Violeta a 18 km da sede do município. A mesma foi fundada em 1964, pelo prefeito Benjamin Rosa, seu nome é em homenagem ao proprietário da Fazenda Violeta, na época o Senhor Olívio Maroja. A Escola encontra-se regularizada através do Decreto 05/79.



Figura 01- Frente da E. M. E. F. Olívio Maroja.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2011.



Figura 02- Estrutura interna da escola.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2011.



Foto 03- Estrutura interna da E.M.E. F Olívio Maroja
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2011.

A Escola Olívio Maroja compreende a Educação Básica, na qual funcionam turmas do Pré ao 5º ano no turno manhã; do 6º ao 9º no turno tarde e, nesse mesmo turno funciona uma turma de cada ano do ensino médio (1º, 2º, 3º) e uma turma do magistério, as quais pertencem à Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Francisco Pessoa de Brito, situada na cidade de Araçagi, portanto, a Escola Olívio Maroja apenas sede algumas salas para o funcionamento das mesmas. Vale acrescentar que a doação dessas salas para a referida escola estadual faz muita falta para o bom desenvolvimento das atividades da própria Escola Olívio Maroja.

No quadro 01, a seguir podemos ver como estão distribuídas as turmas, no Ensino Fundamental de primeira fase temos 05 turmas, aqui percebemos a existência de sala multisseriada.

Turno	Fundamental 1ª fase					Fundamental 2ª fase				Médio			Magistério	EJA
	Pré I e Pré II	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º e 5º Ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1º	2º	3º	2º ano	5º ano
Manhã	01	01	01	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarde	-	-	-	-	-	02	02	01	01	01	01	01	01	-
Noite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01
Total	01	01	01	01	01	02	02	01	01	01	01	01	01	01

Quadro 01. Distribuição das turmas da E.M.E.F. Olívio Maroja.
Fonte: Secretaria da própria escola. 2011.

Na segunda fase do Ensino Fundamental são 06 turmas. Temos também 03 turmas do Ensino médio e 01 do Magistério, as quais, como já foi falado, pertencem à rede Estadual de Ensino, a Escola Olívio Maroja apenas sede algumas salas. No turno da noite funciona 01 turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No quadro 02 podemos ver o número de alunos por turno e constatamos que no turno da tarde é onde se concentra o maior número de alunos.

Turno	Fund. I	Fund. II	Médio	Magistério	EJA
Manhã	84	-	-	-	-
Tarde	-	147	25	20	-
Noite	-	-	-	-	09
Total N° de alunos	84	147	25	20	09

Quadro 02. Número de alunos por turno na E.M.E.F. Olívio Maroja
Fonte: Secretaria da própria escola, maio de 2011.

Como vemos no turno da manhã funciona apenas a primeira fase do ensino fundamental (Fundamental I), com 84 alunos, enquanto que no turno da tarde tem-se a maioria dos alunos, com o Fundamental II, além das turmas da escola estadual – do ensino médio e magistério e como vemos no quadro, há apenas 09 alunos estudando na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Observamos no quadro 03 que a escola disponibiliza de espaços básicos para o desenvolvimento de suas atividades. Contudo, não existe uma quadra de esportes, um laboratório, uma secretaria, uma biblioteca nem um pátio para recreação.

Quantidade	Discriminação
08	Salas de aula
01	Diretoria
01	Sala de professores
01	Banheiro para professores e funcionários
04	Banheiros para alunos
01	Cantina
01	Sala de informática
01	Dispensa
01	Almoxarifado

Quadro 03. Distribuição da Estrutura Física da E.M.E.F. OlívioMaroja.
Fonte: Secretaria da própria escola, maio de 2011.

É importante aqui esclarecer que a sala dos professores, no momento da pesquisa funcionava como sala de aula. E, embora tenha sala de informática, os computadores encontram-se desativados, este fato ocorre para atender às turmas da rede estadual de ensino. A diretoria funciona também como secretaria e sala de professores (figuras 04, 05, 06 e 07).



Foto 04- Secretaria da EMEF Olívio Maroja
Fonte: Arquivo pessoal da autora, maio de 2011.



Foto 05- Almoxarifado da EMEF Olívio Maroja
Fonte: Arquivo pessoal da autora, maio de 2011.



Foto 06- Salade aula da EMEF Olívio Maroja
Fonte: arquivo pessoal da autora, maio de 2011.



Foto 07- Diretoria da EMEF Olívio Maroja
Fonte: arquivo pessoal da autora, maio de 2011.

As figuras ora apresentadas servem para observar os problemas referentes a estrutura física da escola. A figura 04 nos mostra os livros acomodados em

estantes na diretoria, como no almoxarifado (figura 05), e também se encontram em uma sala de aula (figura 06), empilhados no chão por falta de um local apropriado, que no caso seria uma biblioteca.

A escola não disponibiliza de espaço para pesquisa, isto interfere diretamente no processo de aprendizagem do corpo docente. Pois, como incentivar a leitura e a pesquisa se a própria escola não oferece as devidas condições?. A diretoria (figura 07) funciona atualmente como um espaço onde se põem uma parte dos livros, mas também como sala dos professores e secretaria. Existe a dificuldade em realizar reuniões com os professores, como também com a equipe da direção, pois esse espaço é ocupado durante todo o dia letivo seja por professores ou alunos, ou ambos. Isso atrapalha a realização de tais encontros necessários para análises pedagógicas.

Os computadores encontram-se desativados, guardados no almoxarifado (figura 05), pois o laboratório de informática funciona no momento como sala de aula. Um problema de falta de espaço, pois a escola não tem condições de atender o número de alunos referente ao quadro atual, a mesma foi projetada para atender apenas os alunos do município e hoje atende tanto o município como o estado, e isso acarreta problemas para a escola, a qual não consegue atender as necessidades do corpo docente sendo eles os mais prejudicados.

No quadro 04 está relacionado o número de professores por disciplina, mas se faz necessário esclarecer que existem professores que lecionam mais de uma disciplina. Então, o corpo docente é composto por 11 professores.

DISCIPLINA	NÚMERO DE PROFESSORES
Português	02
Matemática	02
História	02
Geografia	02
Ciências	01
Formação Religiosa	01
Educação Física	01
Inglês	01
Artes	01
Produção Textual	02
Total	15

Quadro 04. Distribuição de professores por disciplina turno tarde, no Ensino Fundamental.
Fonte: Secretaria da E.M.E.F.OlívioMaroja. Maio de 2011.

Quanto ao corpo administrativo da Escola, este é composto por uma diretora e por um diretor adjunto, os quais também auxiliam nos trabalhos administrativos. Ainda há 01(um) supervisor, 02(duas) secretárias. O pessoal de apoio é formado por 04 (quatro) vigilantes e 04 (quatro) auxiliares de serviços gerais. Com relação ao nível de formação dos professores, todos possuem curso superior, porém nem todos lecionam em suas áreas de formação, a exemplo de um dos professores de geografia.

Constata-se em nossa observação que a escola necessita de uma quadra de esportes, uma biblioteca, um laboratório, uma sala de vídeo, um pátio para recreação e que a sala dos professores funcione para os professores e que os computadores sejam ativados e utilizados para o seu devido fim.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico é constituído por dois textos, no primeiro há a apresentação e discussão dos dados que foram levantados com os alunos, através da aplicação de um questionário, e logo em seguida são apresentadas as informações que foram levantadas com uma das professoras que leciona a disciplina de geografia, apesar de não ter a formação acadêmica necessária. Como já foi comentado anteriormente, uma das professoras se recusou a responder o questionário.

5.1 O processo de ensino aprendizagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja.

Diante da discussão a respeito do processo ensino aprendizagem referente à disciplina de geografia, procuramos verificar como se encontra o ensino de geografia através da percepção dos professores e dos alunos, a fim de analisar os fatos e os problemas encontrados.

Com essa finalidade aplicamos um questionário aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, turno tarde, levantando dados sobre sexo, faixa etária, importância do estudo geográfico, avaliação das aulas, propostas de modalidades de aulas, formas de avaliação aplicadas, a relação do professor e aluno, o gosto pela disciplina de geografia e aprendizagem dos conteúdos.

Na ordem supracitada em que estão classificadas as questões da pesquisa, a seguir, há a análise dos dados coletados, os quais irão nos oferecer a real situação do ensino da geografia na educação fundamental do referido estabelecimento de ensino. No que se refere ao gênero, constatamos que a maioria dos alunos é do sexo feminino, totalizando 53% dos alunos analisados. Enquanto que o gênero masculino corresponde a um percentual de 47%. O corpo discente da Escola também é composto em sua maioria pelo sexo feminino.

Verificamos que a grande maioria, a qual equivale a 68% está incluída na faixa entre 11 a 15 anos; enquanto 30% dos alunos encontra-se entre 16 a 20 anos e com mais de 20 anos 2% dos alunos analisados. Constatamos também o atraso de alguns alunos que, de acordo com sua faixa etária deveriam estar cursando séries mais adiantadas.

Quanto à importância que é dada ao estudo da Geografia, dos alunos analisados, 85% consideram a Geografia importante e 15% não a consideram importante. Foi questionado o porquê do sim ou do não e como resposta destacamos algumas, exemplo: “porque precisamos saber mais sobre a Terra”, “porque descobrimos várias coisas”, “ajuda a ficar por dentro do que acontece no mundo”, “traz várias coisas para memorizar a geografia em nossa vida”, “nos leva a uma viagem ao passado”, “eu aprimoro meus conhecimentos”, “estuda os mapas”, “estuda o espaço geográfico”, “fala sobre os planetas”, “estuda o aquecimento global e os mapas”, “agente sabe mais sobre o Brasil”, “estudamos os planetas e os países”, “nos atualiza no tempo de hoje”, “traz conhecimento e desenvolvimento para o aluno”.

Diante dos resultados obtidos observamos que a maioria dos alunos considera importante o estudo da geografia, e se interessam por esta disciplina. Alguns possuem pensamentos que remetem a geografia tradicional. Os 15% que responderam não gostar de geografia, justificam apenas dizendo que acham a geografia ruim.

Os alunos ao avaliarem as aulas de geografia a maioria (55%) respondeu que a aula varia de acordo com o conteúdo, já 13% dos alunos responderam que as aulas são dinâmicas, 17% falaram ser expositivas e participativas, 15% consideram as aulas monótonas e cansativas (gráfico 01). Com estas respostas observamos a

importância do método utilizado pelo professor mediante a aprendizagem dos discentes.

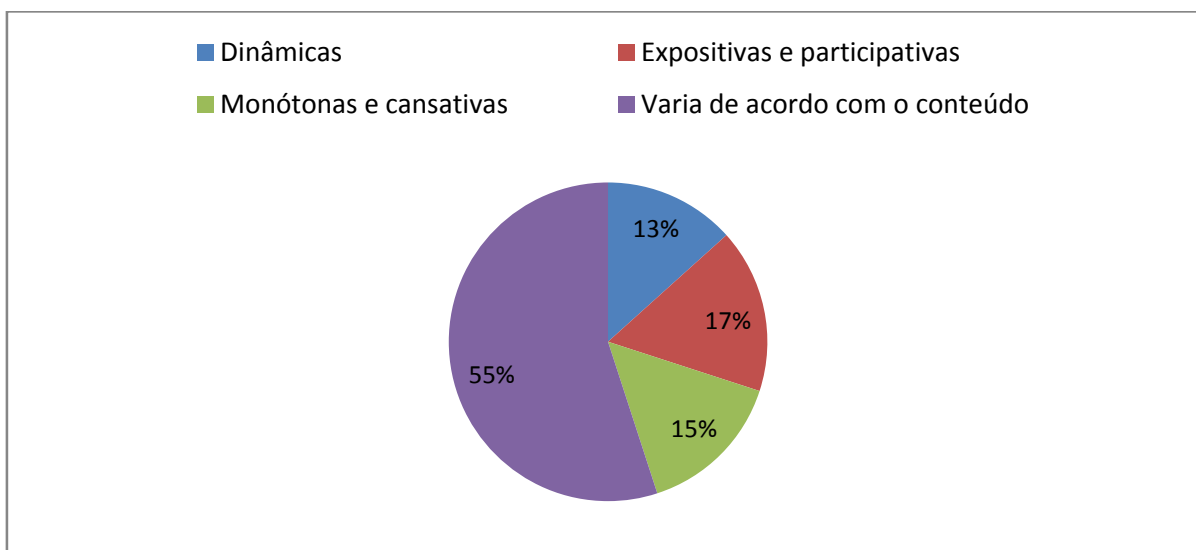


Gráfico 01 - Avaliação das aulas de geografia pelos alunos.
Fonte: A autora, pesquisa in loco, maio de 2011.

Quando foi solicitado dos alunos que dessem suas sugestões sobre as metodologias a serem empregadas nas aulas de geografia, as opiniões foram diversas (gráfico 02), todavia, a maioria, ou seja, 63% optaram por aulas de campo, observamos a necessidade de utilizar outros espaços, não se detendo exclusivamente à sala de aula. Com 23% ficaram as aulas expositivas com diálogos e debates, 7% com vídeos e também 7% com data show. Obviamente a sala de aula não é o único espaço para a aquisição dos conteúdos.

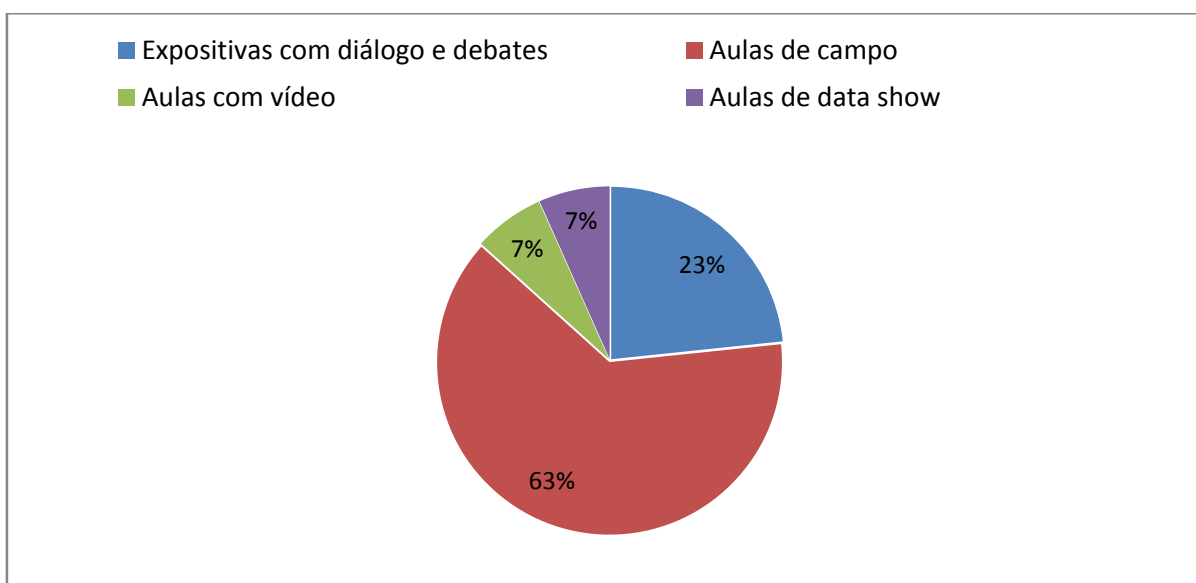


Gráfico 02 – Propostas de metodologias para as aulas de geografia, conforme os alunos.
Fonte: A autora, pesquisa in loco, maio de 2011.

Já no tocante às formas de avaliação, a maioria dos discentes representados por 57% dos alunos pesquisados questionados sobre as formas de avaliações aplicadas responderam que é através de trabalho de pesquisa, 35% responderam que é através de prova escrita, 3% prova oral e 5% disseram seminários (gráfico 03).

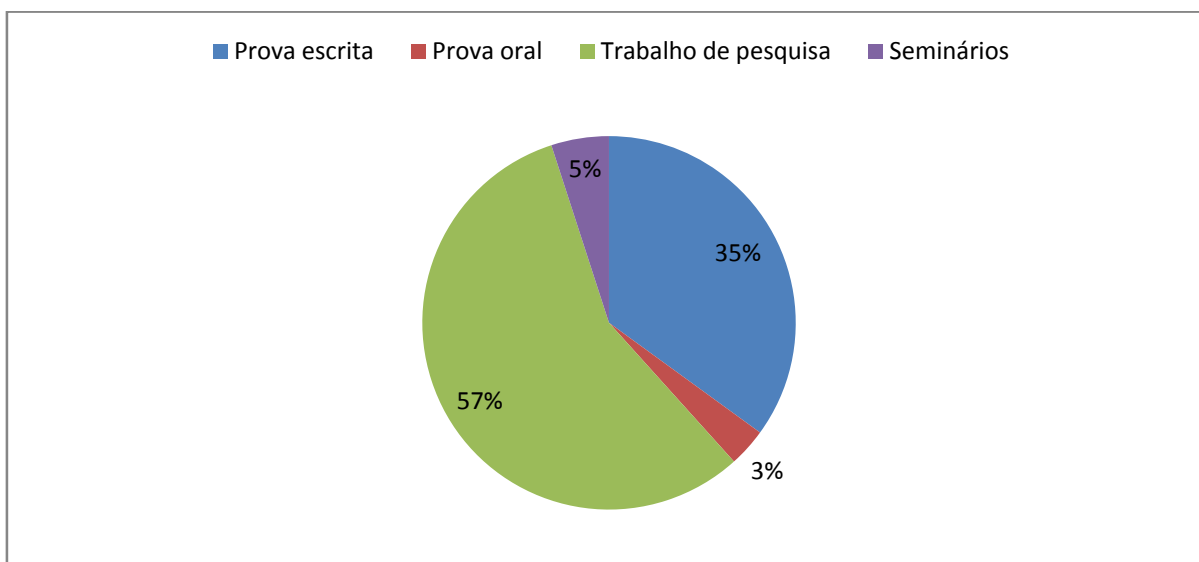


Gráfico 03 – Sugestões dos alunos sobre formas de avaliação da disciplina de geografia.
Fonte: A autora, pesquisa in loco, maio de 2011.

Com estas respostas percebemos que a pesquisa é a forma mais aplicada pelos professores para avaliarem seus alunos. Ocorre que o trabalho de pesquisa vem substituindo a prova escrita. É solicitado pelos professores um trabalho escrito denominado trabalho de pesquisa, todavia os alunos, em sua maioria, apenas copiam do livro ou simplesmente imprimem da internet, o famoso copiar/colar.

De acordo com o gráfico 04 a seguir, que trata da relação professores de geografia/alunos, 72% desses alunos responderam ser uma relação de respeito, 23% falaram ser amigável e 05% autoritária.

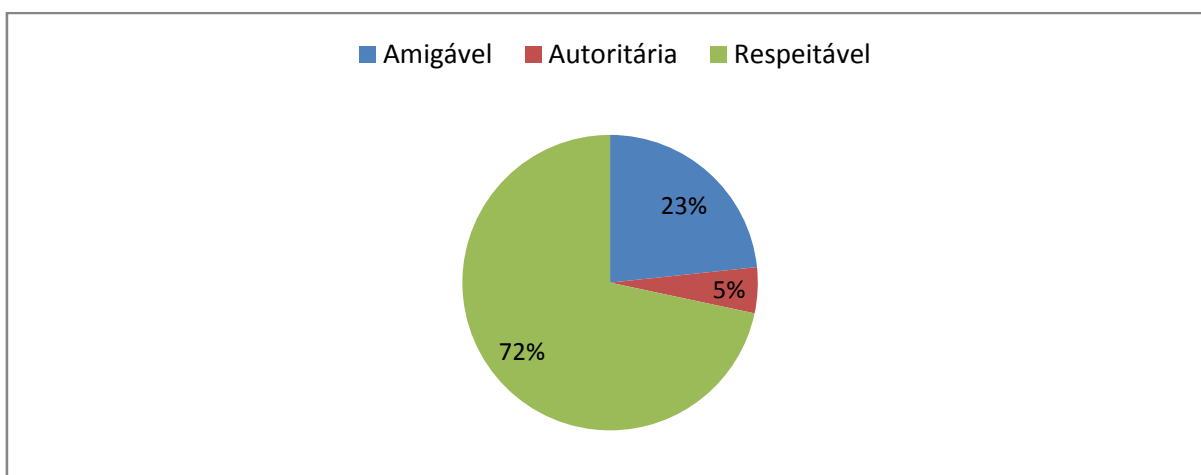


Gráfico 04 – Relação professor/aluno, segundo os próprios alunos.
Fonte: A autora, pesquisa in loco, maio de 2011.

Os dados colhidos revelam que 54% dos alunos gostam da disciplina de geografia e 46% afirmaram não gostar. Quando solicitados para justificarem o porquê do sim, obtivemos as seguintes respostas: “porque traz muito conhecimento do dia a dia”, “porque fala das guerras e conflitos”, “porque fala das coisas do mundo”, porque a cada aula aprendo mais coisas”, estas são algumas das respostas obtidas. E, as justificativas porque não gostam da disciplina de geografia foram as seguintes: “não gosto porque é chata”, e outros não justificaram suas respostas. Percebemos que existem alunos que possuem a idéia da significância da disciplina, mesmo que seja de forma simples sem um grau de entendimento maior, no entanto, ainda persiste a idéia que a disciplina de geografia é chata, cansativa e até mesmo monótona. O que nos traz para reflexão sobre o papel da geografia e como a mesma esta chegando ao alunado. Os alunos precisam ver que a geografia está presente nas coisas concretas da vida de cada um deles. Mas o que acontece é um ensino livresco que se detém em passar conteúdos sem realizar nem uma associação com a realidade. Provocando a falta de estímulos e conseqüentemente o desinteresse com a disciplina e com os conteúdos trabalhados na sala de aula.

Conforme a pesquisa, uma grande maioria dos alunos (87%) aprende os conteúdos trabalhados na disciplina de geografia, enquanto 13% falaram que não conseguem aprender. Algumas das opiniões justificando a resposta foram: “porque a geografia é interessante”, “porque a professora explica bem”, outros responderam: “a professora não explica muito”

Constata-se a deficiência na aprendizagem, por parte de alguns alunos. Ocorre que em alguns casos se trabalham dados, informações e descrições inúmeras vezes descontextualizada. Sem uma análise que permita o aluno compreender os conteúdos de maneira significativa. Sobressaem-se aqueles alunos que possuem uma capacidade um pouco maior de memorização. Cabe ao professor avaliar sua metodologia e buscar soluções que incorporem esses alunos no processo de aprendizagem.

5.2 Diagnóstico da professora de Geografia

Com base no questionário que foi aplicado para a professora que leciona a disciplina de Geografia no Ensino Fundamental II na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olívio Maroja, constatou-se que a mesma não é formada na área, pois, possui Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia e Supervisão Educacional.

Esse fato acontece em situações onde o professor se vê obrigado a lecionar uma disciplina que não é sua área de formação e às vezes até mais de uma disciplina. Seja por motivo de falta de professores formados na área ou, em alguns, casos por acordos políticos. Nota-se que existe o pensamento que basta ser professor que pode ensinar qualquer disciplina. De acordo com as proposta dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) a geografia tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por professores em salas de aulas sem conhecimentos das especificidades da disciplina implica diretamente no nível e no rendimento da aprendizagem a qual se almeja.

Quando a professora foi questionada sobre o que a levou a ser professora da disciplina de Geografia, esta respondeu que tem interesse pela área. E apontou como aspectos positivos ao ensino de geografia: “que a disciplina faz com que o aluno pesquise e adquira raciocínio crítico, faz com que ele conheça melhor tudo o que o cerca”. Já os aspectos negativos destacados foram: que “alguns alunos estão acostumados com respostas prontas e preferem não pesquisar”. Como dificuldade encontrada para ministrar as aulas, a professora enfatizou a falta de interesse por parte de alguns alunos.

A professora destacou que utiliza os seguintes recursos didáticos em suas aulas: mapas, gráficos, dinâmicas, músicas, oficinas entre outros. A escola oferece TV, DVD, aparelho de som. A professora considera que os recursos didáticos que a escola disponibiliza são suficientes para que seja desenvolvido um bom trabalho, porém afirma que se tivéssemos outros materiais como retroprojetor seria melhor. Através das respostas da professora, percebemos que há certa confusão entre recursos didáticos e metodologias de ensino. A professora considera a importância dos recursos didáticos como algo que motiva mais a turma. E um problema que encontra para usar os meios pedagógicos é a questão do horário, e destaca o seguinte: porque na maioria das salas “eu tenho duas aulas separadas o que dificulta a exposição de um filme, por exemplo”.

A escolha dos materiais a serem usados em suas aulas ocorre através de um planejamento prévio, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado. A docente justifica a importância do livro didático porque facilita a aplicação dos conteúdos e o acompanhamento do aluno. Quando foi questionada se considera capaz para lecionar geografia, a mesma respondeu que: “penso que sim, porém acredito que precisamos sempre de nos aperfeiçoar mais. Ninguém sabe tudo e ser professor exige que estejamos buscando novos conhecimentos constantemente”. A professora destaca que dentre os pré-requisitos para ser um professor de geografia “é preciso estar bem informado em relação ao que acontece no mundo, ler bastante, ser flexível e ter conhecimento na área”. E, avalia como boa a sua relação com os alunos e destaca: “procuro compreendê-los e também cobrar quando necessário”. A mesma gosta de lecionar a disciplina de Geografia e diz: “pois trata sobre o mundo e a relação do ser humano com ele”. Suas formas de avaliações são aplicadas de forma contínua, envolvendo atividades individuais e coletivas. Por último, quando questionada sobre a importância da disciplina de Geografia, ela respondeu que “é muito importante, pois através dela o aluno obtém conhecimentos necessários para a vida”

Comparando as respostas obtidas dos alunos com a da professora, percebemos que existem discordâncias em relação a algumas questões. Segundo a professora, em suas aulas, sempre costuma usar recursos didáticos, no entanto, de acordo com os alunos isso não acontece sempre. A professora afirma utilizar dinâmicas, músicas, gráficos, oficinas entre outros. Os alunos respondem que varia

de acordo com o conteúdo e relata a existência de aulas expositivas, as quais não foram citadas pela professora. A aula expositiva é uma característica do ensino de geografia tradicional que ainda prevalece na prática de ensino de alguns professores. A docente diz ser importante a utilização dos recursos didáticos, pois motiva mais as turmas. Mas aqui encontramos alunos desmotivados e desinteressados pela disciplina. Na concepção dos alunos a disciplina de geografia deveria utilizar aulas de campo. A professora em momento algum citou aulas de campo. Percebemos que existem professores que utilizam a sala de aula como o único espaço para a aquisição dos conteúdos.

No que diz respeito à avaliação a prática de pesquisa é o meio mais utilizado, segundo os alunos, para fins avaliativos. Utiliza-se também prova oral e escrita além de seminários, sendo esse último em proporção menor. A professora nos respondeu que sua avaliação é de forma contínua com atividades individuais e atividades em grupos. Percebemos que a prática de avaliação aplicada pela professora varia, no entanto ainda é tida como instrumento de aprovação e reprovação do aluno.

Por fim na opinião da professora, os alunos aprendem os conteúdos trabalhados na disciplina, mas uma parte dos alunos por sua vez diz não aprender. Então, com base em nossas análises através dos questionários identificamos a distancia entre o discurso docente e as práticas cotidianas.

6 -CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria um equívoco desvincular as experiências locais ou saberes locais de cada estudante de geografia, do processo de ensino aprendizagem. Professor deve buscar participar da vida da escola consequentemente da realidade do educando, não deixando de lado suas experiências, opiniões, cultura e seus desejos e aspirações, vendo a escola como um espaço que se relaciona com a vida, buscando fazer parte da realidade social da escola.

Assim deve ser vista a educação geográfica como um ensino que relaciona seus conteúdos com a realidade, ou seja, com a vida, contribuindo na formação de uma sociedade crítica, participativa, transformadora e pensante. A mesma está

presente na vida do educando para isso a importância de perceber e compreender a ciência geográfica. Portanto faz-se necessário levar em consideração as experiências vividas dos alunos, pois são de extrema importância no processo de facilitação e compreensão da lógica e sistemática que rege a geografia, vista assim como uma ciência interativa, que contribui na formação da cidadania.

Diagnosticamos uma deficiência no que diz respeito ao aprendizado dos conteúdos relacionados à disciplina de geografia. Percebemos através do questionário aplicado, que os alunos possuíam pouca compreensão dos conteúdos, além da falta de estímulos. Os mesmos avaliam as aulas como monótonas e cansativas.

O ensino da geografia precisa ser mais dinâmico e prazeroso para que os conteúdos sejam melhor assimilados e compreendidos. É necessário oferecer uma aula para além do livro didático. É fundamental refletir sobre a prática, avaliar os resultados e pensar em métodos que prendam mais a atenção dos discentes, para que estes sintam vontade de aprender e vejam a geografia como uma disciplina que lhes proporciona conhecimentos fundamentais em suas vidas.

Vemos a necessidade de sair do tradicionalismo que tanto é criticado, mas que ainda está presente nas instituições de ensino; trazer inovações para dentro da sala de aula no sentido de utilizar os recursos didáticos; trabalhar com diferentes formas de linguagens dentro da geografia e inserir aulas de campo, já é um bom caminho para as mudanças.

Constatamos a falta de compromisso com a educação, encontramos professores formados em outros cursos em salas de aula, como já resgatamos o exemplo da professora que leciona a disciplina de geografia. As análises revelam a falha do nosso sistema de ensino e a dicotomia entre o ideal e o implantado.

Faz-se necessário trazer para reflexão a necessidade de voltar nossos olhares para o processo educativo, buscando contribuir na busca de alternativas que minimizem a distância existente entre os discursos docentes e suas práticas cotidianas.

7. ABSTRACT

The work deals with the analysis of the learning process in the discipline of geography at the Municipal School OlívioMaroja, in the rural municipality of Araçagi / PB in the settlement Maria Preta, the former Violet Farm. It is necessary to this study by the importance of teaching geography in shaping the student as active agent and modifier the geographic space. This discipline that contributes to the formation of the citizen aware and critical of the problems of the world we live. Geography becomes present in the life of each individual, because it is a science that discusses man and geographical space, which is a part. This knowledge is acquired through experience, as well as in school. So, this study aims to understand the process of teaching and learning in that discipline, analyzing the pedagogical practice of teachers and the perception of basic education students II. We used to perform this work a literature review, conducted in libraries and Internet sites; empirical work visits and observations to the school; questionnaires and photographic records. We understand that the teaching of geography should not deter the accumulation of acquired content in the classroom, but the acquisition of knowledge to serve as support for reflection and understanding of reality from the local to global. Therefore, the teaching-learning process aims at the full development of the student.

Keywords: Teaching. Geography. Learning.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Almir Pereira e SILVA, Duma S. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de geografia. In: **Revista Conhecimento Prático GEOGRAFIA**. Escala Educacional, nº 37, FNBE. Periódicos 2011.

BRADANT, Jean Michel. Crise da geografia, crise do ensino. In OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo; Brasiliense, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia**. 2. ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2003 (Coleção livro de bolso).

COSTA, Alcione Pereira da. **Ensinar geografia**: a luta contra o tradicionalismo através das metodologias e dos recursos de ensino. 53f. Monografia (trabalho de conclusão de curso), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

DAVIS, C e OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo; Cortez, 1994. (Coleção Magistério).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília. Secretaria de educação fundamental. MEC, 1998.

NASCIMENTO, Edna Josefa Trindade do. **Educação de jovens e adultos e ensino de Geografia**: redescobrimo velhos saberes, recriando novos caminhos. 2011. 42f. Monografia (trabalho de conclusão de curso), Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

RESOLUÇÃO CNE/ CEB N° 1 - de 3 de abril de 2002. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. MEC.

VESENTINE, José William. **Geografia crítica e ensino**. São Paulo: Ática, 1991.

ANEXO



Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” – Campus III
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

FICHA PARA DIAGNÓSTICO

1 .Sexo?

() masculino

() feminino

2. Faixa Etária?

() 11 a 15

() 16 a 20 anos

() + de 20 anos

3. O estudo da geografia é importante?

() Sim

() Não

Por que? _____

4. Como você avalia as aulas de geografia?

() Dinâmicas

() Expositivas, mas participativas

() Monótonas e Cansativas

() Varia de acordo com o conteúdo

5. Como deveriam ser as aulas de geografia?

() Expositivas com Diálogos e Debates

() Aulas de Campo

() Com Vídeo

() Com data show

() Outros:

6. Quais as formas de avaliações aplicadas?

- Prova escrita
 - Prova oral
 - Trabalho de pesquisa
 - Seminários
 - outros:
-

7. Como você avalia a relação professor de geografia e os alunos?

- Amigável
- Autoritária
- Respeitável
- Outros: _____

8. Você gosta da de disciplina geografia?

- Sim Não

Por que? _____

9. Você aprende os conteúdos que são trabalhados na disciplina de geografia?

- Sim Não

Por que? _____



Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” – Campus III
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Ficha de Diagnóstico

- 1) Escola: _____
- 2) Sexo M F
- 3) Idade: ()
- 4) Formação:
 Bacharelado em: _____
 Licenciatura em: _____
 Não tem curso superior.
- 4.1. Pós-graduação:
 Especialização: _____
 Mestrado: _____
 Doutorado: _____
- 5) Que fatores lhe levou a ser professor (a) da disciplina Geografia?
- 6) Aponte aspectos positivos e aspectos negativos relacionados ao ensino de geografia.
- 7) Quais as maiores dificuldades encontradas para se ministrar as aulas de geografia?
- 8) Você costuma usar recursos didáticos durante as suas aulas? Com que frequência?
- 9) Quais os recursos didáticos você utiliza?
- 10) A escola oferece recursos didáticos para serem utilizados em sala? Quais?
- 11) Os recursos didáticos que a escola disponibiliza são suficientes para que seja desenvolvido um bom trabalho?

- 12) Em sua opinião, qual a importância do uso dos recursos didáticos para o enriquecimento das atividades?
- 13) Quais os problemas que você encontra para usar os meios pedagógicos em sua prática?
- 14) Como você escolhe os materiais a serem usados em suas aulas?
- 15) Qual a importância do livro didático no ensino de geografia?
- 16) Você se considera capaz para lecionar Geografia?
- 17) Em sua opinião, quais os pré requisitos para ser um bom professor de Geografia?
- 18) Como você avalia sua relação com os alunos?
- 19) Você gosta de lecionar a disciplina de Geografia?
() Sim () Não
Por que: _____
- 20) Em sua opinião, os alunos aprendem os conteúdos trabalhados na disciplina de geografia?
() Sim () Não
- 21) Quais as formas de avaliações aplicadas?
- 22) Qual a importância da disciplina de geografia?